

# FATORES DETERMINANTES PARA A DESISTÊNCIA DE JOVENS ATLETAS EM MODALIDADES INDIVIDUAIS DA CIDADE DE CRICIÚMA/SC.

Dário Leopoldo dos Santos Neto\*

[Dario\\_atl100@hotmail.com](mailto:Dario_atl100@hotmail.com)

João Fabrício Guimara Somariva\*\*

[joaofabricio@unesc.net](mailto:joaofabricio@unesc.net)

(Brasil)

**RESUMO:** Nos últimos anos, a comunidade científica vem despertando interesse nos diferentes motivos para o abandono do esporte no Brasil. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva identificar os fatores determinantes de jovens atletas da cidade de criciúma-SC para o abandono do esporte, representado por três modalidades individuais, sendo elas o atletismo, o ciclismo e a natação. A amostra deste estudo foi constituída de 21 ex-atletas das respectivas modalidades que já tiveram participação em competições estaduais representando a cidade e que abandonaram precocemente o esporte. As modalidades foram analisadas separadamente apontando distintos fatores de desistência. Os resultados da pesquisa apontaram quatro fatores relevantes, dignos de reflexão: a falta de patrocínio e apoio financeiro, a intensidade nos treinamentos, a vontade ou necessidade de fazer outras atividades e não ser tão bom como gostaria.

**UNITERMOS:** Abandono do esporte; jovens; esportes individuais.

**ABSTRACT:** In recent years, the scientific community has aroused interest in the different reasons for the abandonment of the sport in Brazil. In this sense, the present study aims to identify the determinants of young athletes in the city of Criciúma-SC for abandoning the sport, represented by three individual procedures, which were athletics, cycling and swimming. The sample consisted of 21 former athletes of modalities that already have participated in state competitions representing the city and left early the sport. The arrangements were analyzed separately pointing distinct dropout factors. The research results showed four relevant factors, worthy of reflection: the lack of sponsorship and financial support, the intensity in training, the desire or need to do other things and not be as good as you like.

**KEYWORDS:** Sports abandonment; Young; individual sports.

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o esporte é um fenômeno social que desempenha

---

\* Bacharel em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

\*\* Mestre em Educação e professor do Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

importante papel na formação do homem e das relações em sociedade. Sua modernização e massificação crescente vêm permitindo as chamadas ciências do esporte, o desenvolvimento de tecnologias específicas na busca pelo maior desempenho e em consequência, pela quebra de recordes.

Para tal feito, uma busca incessante pela evolução do desempenho esportivo foi requerida, juntamente com uma série de adaptações e demandas reivindicadas por técnicos, atletas e demais envolvidos na comunidade especializada nas ciências do esporte. Nesse processo, aspectos fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e sociais passam a ser tratados com maior especificidade por influenciarem diretamente o desempenho esportivo, entre estes estão os ligados à motivação, foco de nosso trabalho. As cargas de treinamento, as questões financeiras, a pressão pelos resultados, o relacionamento com o treinador, a escola e a restrição ao lazer são fatores que exigem dos atletas ótima motivação afim de que permaneçam no esporte competitivo por maior período de tempo, para que possam realizar todas as tarefas de forma mais eficaz. (Miranda & Bara Filho, 2008)

No esporte, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação, sendo assim, a motivação passa a ser observada e estudada com mais seriedade, pois interfere diretamente na conquista de objetivos. O equilíbrio emocional do atleta é fundamental para que siga suas rotinas de treinamento e tenha maior adesão ao esporte praticado.

A orientação da motivação para a prática desportiva mostra-se fator de grande importância, quando se trata de compreender a participação e o desenvolvimento da execução. É necessário saber o que motiva as pessoas a ingressar, se manter ou até mesmo a abandonar o esporte. (Da Cunha & Voser, 2014)

Há autores que determinam dois modelos de motivação. Segundo Samulski (2002) quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, nomeia-se motivação intrínseca. Por conseguinte, a extrínseca está relacionada ao determinismo, fatores externos, que envolve a aprendizagem, ganho de medalhas, salários e interação social.

Segundo Miranda e Bara Filho (2008), a relação entre motivação e o treinamento esportivo pode ser explicado por meio de interdependência entre o grau de dificuldade da tarefa proposta e a intensidade da motivação dos atletas. Para exemplificar, os autores citam que um treinador de atletismo, deve programar o volume e a intensidade dos seus treinamentos de acordo com a capacidade psicofísica de seus atletas. Dessa

maneira, eles não se sentirão entediados nem ansiosos e conseqüentemente, estarão motivados para a evolução de seus resultados.

Vários estudos sobre a desistência esportiva no Brasil vêm apontando fatores relacionados ao abandono em jovens atletas, dentre eles os mais citados são, prejuízo nos estudos, estresse, cobrança, intensidade dos treinos, monotonia dos treinos, lesões entre outros. (Tisher, 2013; Sousa, 2010; Hallal, 2008)

Distúrbios emocionais, cansaço, pressões de treinadores, pais e patrocinadores sempre foram relacionados a queda de rendimento ou desistência de atletas, contudo, os motivos que conduzem a esse abrupto acontecimento, conhecido no meio científico pelo termo *Síndrome de Burnout* ainda são pouco debatidos.

Segundo os dicionários da língua inglesa, o termo *burnout* é em uma conjunção entre “*burn*” e “*out*”, palavras de língua inglesa, onde a primeira significa “arder”, “queimar”, enquanto a segunda se refere a “fora”, “para fora”. Porém, sua tradução é mais bem expressada pela palavra esgotamento. No entanto, devido ao fato de o *burnout* ter se firmado como um termo internacionalmente reconhecido na literatura científica optou-se pela manutenção da nomenclatura original. (Pires et.al, 2005).

Considerada uma síndrome, ou seja, um conjunto de sintomas, o *burnout* está fundamentado em três dimensões: a exaustão emocional que se resume em sentimentos de extrema fadiga; a despersonalização, que seria sentimentos negativos com respeito aos clientes, ou em relações intrapessoal desligado e descuidado em relação aos mesmos e finalmente, a reduzida satisfação profissional descrita como avaliações negativas sobre si mesmo, particularmente com referência à habilidade de obter sucesso no trabalho com clientes (Pires et.al, 2005).

No universo esportivo, constatou-se que profissionais de Educação Física, treinadores, preparadores físicos, atletas e até mesmo árbitros são indivíduos propensos a desenvolver essa síndrome. Tal fato evolui em função dos mesmos manter contato humano (relação intrapessoal). Relacionado a isso, cobranças, críticas, cansaço e estresse, torna-se resultado da síndrome.

Em tese, o *burnout* em atletas origina-se de maneira marcante quando há frustrações de suas metas e planos de carreira em suas respectivas modalidades esportivas, assim atingindo seu meio social, psicológico e até mesmo físico, frutos do próprio esporte podendo ocasionar, como característica de maior relevância, o abandono precoce da modalidade pelo esportista.

Essas e outras questões despertaram nosso interesse em direcionar este estudo

para os fatores determinantes do abandono do esporte, explorando para essa situação a realidade do município de Criciúma/SC, diante disso levantamos o seguinte questionamento: Que fatores são determinantes para a desistência de jovens atletas da modalidade de atletismo, ciclismo e natação?

Tendo em vista a relevância do tema, o objetivo principal deste trabalho é analisar os motivos que levam a desistência de atletas adolescentes da carreira esportiva, já que conhecê-los, possibilitará que identifiquemos fatores motivacionais ligados especificamente ao perfil do atleta da nossa região/cidade, bem como proporcionará uma intervenção rápida ao atleta que possui propensão ao abandono, ou seja, poderemos diminuir o número de desistência das modalidades estudadas se pudermos agir com rapidez no foco do problema. Especificamente, nos propomos a atingir os seguintes objetivos: a) identificar os fatores que determinam a desistência do atleta iniciante. b) descrever a relação de abandono na modalidades esportivas do atletismo, do ciclismo e da Natação.

## **Metodologia**

Esta pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, pois tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência (Duarte, 2014). Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado.

A amostra deste estudo foi constituída de ex-atletas das modalidades de atletismo, ciclismo e natação que já tiveram participação em competições estaduais representando a cidade de Criciúma/SC e que abandonaram precocemente o esporte. Os sujeitos escolhidos foram indicados pelos seus respectivos ex – técnicos, sendo 7 indivíduos de ambos os sexos por modalidade, totalizando 21 participantes.

O instrumento utilizado foi o inventário da Universidade Federal de Minas Gerais, composto originalmente por 26 itens, com as adaptações realizadas por Scalon (1998). Cada opção de resposta do questionário apresenta em uma escala tipo Likert de quatro alternativas com níveis de importância: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- importante; 4 - muito importante.

Primeiramente teve-se um contato com os técnicos das modalidades, que nos indicaram os atletas que abandonaram a carreira esportiva. Na sequência, os sujeitos

sugeridos foram contatados para a aplicação do questionário mediante uma prévia explicação dos objetivos da pesquisa e de sua aceitação, confirmada pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para os sujeitos indicados que não se encontravam na região de Criciúma, o contato, aplicação e assinatura do termo de consentimento foi realizado via e-mail.

A análise dos resultados foi realizada por meio de estatística descritiva, verificando-se a frequência da ocorrência das respostas<sup>1</sup> apresentadas em valores percentuais.

## Resultados e discussão

Na tabela 1 encontra-se a descrição das questões, a frequência e o percentual das categorias que obtiveram citação para as respostas mais relevantes (muito importante e importante) de acordo com possíveis causas de abandono esportivo para as três modalidades pesquisadas.

Tabela 1: Frequência e percentual dos principais motivos do abandono esportivo das modalidades de ciclismo, natação e atletismo.

Questões	Freq.	%
Falta de apoio técnico	2	9,5
Falta de patrocínio e apoio financeiro	14	66,6
Dificuldade de relacionamento com o técnico	5	23,9
Estresse da competição (medo, desgaste, pressão)	3	14,3
Pressão e cobrança excessiva por parte do técnico	6	28,6
Problemas de ordem física (lesões e doenças)	9	42,8
Intensidade nos treinamentos (cansaço)	10	47,6
Prejuízo nos estudos	3	14,3
Monotonia nos treinamentos	4	19,1
Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	7	33,3
Poucas competições	6	28,6
Dificuldade em melhorar os resultados técnicos	8	38,1
Não ser tão bom quanto gostaria	10	47,6
Local de treinamento inadequado	5	23,9
Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	8	38,1
Medo de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	3	14,3

Fonte: Os autores (2015)

Foram observados na tabela 1, os percentuais de possíveis fatores relevantes para o abandono no desporto, que teve como maior frequência nas três modalidades pesquisada, “falta de patrocínio e apoio financeiro”, “intensidade dos treinamentos” e “não ser tão bom como gostaria”.

<sup>1</sup> Optamos por discutir apenas os resultados relativos as alternativas 3 – importante e 4- muito importante.

Com base nesses dados, procuramos analisar separadamente os fatores de cada modalidade para que podemos identifica-los com clareza.

### **Principais motivos do abandono esportivo da modalidade do atletismo**

Para sintetizar o estudo, optamos por analisar separadamente as questões que tiveram a porcentagem acima de 70% como mostra a tabela 2.

Tabela 2: Frequência e percentual dos principais motivos do abandono esportivo da modalidade de atletismo.

<b>Questões</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Falta de patrocínio e apoio financeiro	2	28
Dificuldade de relacionamento com o técnico	3	42
Pressão e cobrança excessiva por parte do técnico	3	42
Problemas de ordem física (lesões e doenças)	4	57
<b>Intensidade nos treinamentos (cansaço)</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Monotonia nos treinamentos	4	57
<b>Vontade ou necessidade de fazer outras atividades</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Poucas competições.	3	42
Dificuldade em melhorar os resultados técnicos	4	57
<b>Não ser tão bom quanto gostaria</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	3	42
Medo de não atingir o sucesso como o de seus ídolos	3	42

Fonte: Os autores (2015)

Foi observado que as principais causas de abandono na modalidade de atletismo referem-se às categorias, “intensidade nos treinamentos”, “vontade ou necessidade de fazer outras atividades” e “não ser tão bom quanto gostaria”, sendo relatadas por mais de 70% dos entrevistados.

Dentre as modalidades esportivas, o atletismo se destaca pela diversidade de provas, caracterizada cada qual pela presença de condições específicas do treinamento e presença de elementos básicos, como correr, saltar, lançar ou arremessar, que são observados nos demais esportes com suas respectivas adaptações. (Pastre et al, 2005). Porém por ser um esporte individual, os atletas dependem desses elementos para que possam executar suas respectivas provas com excelência e isso requer um alto grau de treinamento e repetições.

Ainda segundo Pastre et.al (2005), altos níveis de performance podem resultar em elevado risco à saúde do atleta e, ainda, que determinados tipos de exercícios com volume ou intensidade elevados podem predispor a lesões específicas para cada situação.

A elevada intensidade dos treinamentos do atletismo, causada pelo alto índice de desgaste físico do atleta, muitas vezes desestabiliza os aspectos emocionais do indivíduo, tornando-se motivo plausível de desistência, vontade ou necessidade de fazer outras atividades, reflexo da mudança da idade infantil/juvenil para a idade adulta, onde o atleta passa por um momento de decisões profissionais e a quantidade de exigências da vida social o que obriga a refletir sobre sua presença no esporte.

Com relação a categoria “não ser tão bom quanto gostaria” (71%), Ticher (2011) cita que a competição se torna negativa quando a orientação se volta exclusivamente para o produto, o resultado final. Neste enfoque o esporte está acima da criança, sendo a mesma, vista como um atleta em potencial e um simples objeto do treinamento, que por muitas das vezes não traz retorno satisfatório para seu técnico, deixando-o com sensação de “incapaz”, com uma autoimagem depreciativa. Ao perceber-se inferior, o é despertada no despertada no atleta não satisfeito a vontade de praticar outras atividades, em função de não se sentir bem no que faz.

Leite et.al (2008), ao investigar a desistência precoce da prática do voleibol entre jovens alunos, verificou que 51% destes deixaram de praticar a modalidade justamente pelo fator “não ser tão bom quanto gostaria”. Isso mostra que essa questão não se limita em esportes individuais.

### **Principais motivos do abandono esportivo da modalidade do Ciclismo**

A tabela 3 trata das principais causas de abandono na modalidade de ciclismo onde ganha destaque os fatores “falta de patrocínio/apoio financeiro” (71%) e “local de treinamento inadequado” (71%).

Tabela 3: Frequência e percentual dos principais motivos do abandono esportivo da modalidade do ciclismo.

Questões	Freq.	%
<b>Falta de patrocínio/apoio financeiro</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Dificuldade de relacionamento com o técnico	2	28
Pressão e cobrança excessiva por parte do técnico	3	42
Problemas de ordem física	3	42
Intensidade dos treinamentos	3	42
Monotonia dos Treinamentos	1	14
Vontade ou necessidade de fazer outras coisas	1	14
Poucas competições	3	42
<b>Local de treinamento inadequado</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Horário de treinamento inadequado	1	14
Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	2	28
Medo de não atingis o sucesso como seus ídolos	1	14

---

--	--	--

Fonte: Os Autores (2015)

Tento em vista o alto custo de equipamentos de ciclismo no Brasil, com valores exorbitantes das bicicletas de competição, é evidente que para um ciclista que busca altos níveis de desempenho e uma projeção de continuidade na carreira esportiva, requer uma situação financeira favorecida, ou um patrocínio bem remunerado, caso contrário torna-se impossível custear-se como atleta, o que pode vir a ser fator decisivo para abandono da modalidade.

Segundo a KTM Bike Industries (<http://www.ktmbikes.com.br>, recuperado em 15, novembro, 2015), o imposto brasileiro para bikes é de 40,5 % em média, enquanto que o tributo no preço final dos carros soma 32%. O dado consta em um estudo elaborado pelas Tendências Consultoria para a Associação Brasileira do Setor de Bicicletas e a taxa do tributo federal é de 3,5% para carros populares, contra 10% para as bicicletas produzidas fora da Zona Franca de Manaus. Os números são tão estratosféricos que tornam o Brasil um dos países que vendem as bikes mais caras do mundo. Uma bicicleta de aro 26 e 21 marchas pode ser até 54% mais cara no Brasil do que nos Estados Unidos.

Já na questão de local de treinamento, sabe-se que há uma carência quando se fala em ciclovias no país e não é diferente na região pesquisada, onde é notória a dificuldade em que os ciclistas competitivos tem de executar seus treinamentos, tendo que optar por locais e horários inadequado para a prática da modalidade. Um estudo realizado por Maruyama e Simões (2013) cita que pouco se tem feito no país em termos de práticas de políticas públicas e iniciativas particulares, para se adequar um sistema de transporte que integre a bicicleta ao cotidiano das cidades brasileiras, de forma segura, confortável e dentro dos parâmetros mínimos estabelecidos na legislação de trânsito nacional, promovendo a intensificação do uso da bicicleta. Apesar disso, milhares de ciclistas travam diariamente disputas com veículos e pedestres, arriscando-se em percursos não adequados a bicicletas, para se deslocar dentro do espaço da cidade. Tal situação pode ser facilmente comprovada, se lançarmos um olhar mais acurado nas vias das pequenas cidades brasileiras.

### **Principais motivos do abandono esportivo da modalidade da Natação**

A tabela 4 destaca os números da natação, onde os itens “falta de patrocínio/apoio financeiro” (100%) e “não ser tão bom quanto gostaria” (71%), mostraram-se como os principais fatores de abandono da modalidade.

Tabela 4: Frequência e percentual dos principais motivos do abandono esportivo da modalidade da natação.

<b>Questões</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>Falta de patrocínio e apoio financeiro</b>	<b>7</b>	<b>100</b>
Problemas de ordem física	2	28
Intensidade dos treinamentos	2	28
Prejuízos nos estudos	3	42
Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	2	28
Dificuldade em melhorar seus resultados técnicos	4	57
<b>Não ser tão bom quanto gostaria</b>	<b>5</b>	<b>71</b>
Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	3	42

Fonte: os Autores (2015)

Em particular, a cidade de Criciúma não disponibiliza escolinhas de natação gratuita para crianças e jovens, com isso os mesmos procuram clubes que disponibilizam a modalidade para a prática, que por sua vez é requerida uma cobrança mensal para a atividade.

Um estudo de Sousa (2010) sobre o abandono da prática competitiva do remo, apontou resultados semelhantes, onde os ex-atletas relataram a dificuldade de se manter no esporte sem uma ajuda financeira para custear suas despesas necessárias e se manter exclusivamente pelo esporte. Não é habitual o auxílio de patrocinadores e até mesmo de órgãos públicos para atletas de modalidades individuais que exigem estrutura material onerosa, sendo fator determinante para o abandono da prática esportiva.

No Brasil essa é uma realidade não só do remo, mas de varias modalidades esportivas, pois a maioria dos atletas não conseguem patrocínio, e os clubes onde treinam, não tem condições de arcar com as despesas para o atleta continuar treinando e competindo. Dessa forma, com o passar dos anos, torna-se inviável a continuidade do atleta no cenário competitivo. (Souza, 2010, p. 22)

Desta forma, os jovens ex-atletas da natação, relataram como fator determinante para o abandono com 100% de apontamento, a falta de patrocínio e apoio financeiro, justificado pelo fato dos clubes não ter condições de custear todos os gastos para manter um atleta, como também a ausência de apoio de órgãos públicos. Além disso, os mesmos elencaram com fator determinante o fato de não ser tão bom quanto gostaria, chocando com a questão do atletismo, ligado nas questões de insatisfação pessoal nas suas carreiras esportivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve com meta, identificar fatores determinantes para a desistência de jovens atletas das modalidades de atletismo ciclismo, natação e verificamos a existência de diferentes motivos para as mesmas. Quatro fatores foram relevantes, dignos de reflexão: a falta de patrocínio e apoio financeiro, a intensidade nos treinamentos, à vontade ou necessidade de fazer outras atividades e não ser tão bom como gostaria.

Correlacionando as modalidades, percebemos que os fatores de desistência nas modalidades de atletismo e ciclismo se distinguem, porém na modalidade de natação, os motivos se relacionam com as modalidades anteriores.

Com base na proposta da pesquisa, os fatores determinantes ali expostos, nos alertam para observarmos à realidade da região e que se possibilite o aprofundamento dessas questões para que se repense as condições objetivas de treinamento dos atletas (dinheiro, materiais, estrutura).

Estudos com outros esportes são necessários para que os fatores que precipitam o abandono do atletismo, ciclismo e natação sejam comparados com aqueles que se relacionam com o abandono de outros esportes. A comparação entre esportes individuais e coletivos pode trazer resultados interessantes, pois há particularidades entre os dois polos, fruto da maneira diferenciada que é conduzido os treinamentos, exigências (psicofísica), resultados e competições.

É preciso que todos os envolvidos com estas modalidades (gestores, universidades, empresas patrocinadoras, técnicos, pais e outros), voltem seus olhares para os fatores identificados nesta pesquisa.

Desse modo, poderemos intervir e minimizar as chances de grandes promessas do ciclismo, da natação e do atletismo de nossa região antes de alcançarem seu ápice esportivo ou até mesmo viver do desporto.

## REFERÊNCIAS

Bara Filho, M. G., & Garcia, F. G. (2008). Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 22(4), 293-300. Recuperado em 12 de agosto, 2015: de <https://scholar.google.com.br/>.

Correia, A.I.; Passos, L.R. dos; Matos, M.S. de; Silva, S.F. da; Brito, W.O.; Silva, C.G.S. da. *Motivos que levam crianças ao abandono da prática competitiva da natação*, Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 12, n. 4, p. 109-118, 2013. Recuperado em 22 de julho, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>.

Da Cunha Voser, R., Hernandez, J. A. E., Ortiz, L. F. R., & Voser, P. E. G. (2014). A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 6(21). Recuperado em: 14 de maio, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>

Interdonato, G. C., Miarka, B., Oliveira, A. D., & Gorgatti, M. G. (2008). Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz, Rio Claro*, 14(1), 63-66. Recuperado em 11 de maio, 2015 de: <https://scholar.google.com.br/>

Hallal, P. C., Nascimento, R. R., Hackbart, L., & Rombaldi, A. J. (2004). Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 3, 27-32.

Maruyama, C. M., & Simões, F. A. (2013). Transporte ciclovitário em cidades pequenas: o caso de marialva-pr. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, 5(1), Páginas-80. Recuperado em: 28 de novembro, 2015 <https://scholar.google.com.br/>.

Miranda, R., & Bara Filho, M. (2008). *Construindo um atleta vencedor: Uma abordagem psicofísica do esporte*. Artmed. Recuperado em: 25 de setembro, 2015 <https://scholar.google.com.br/>.

Pastre, C. M., Carvalho Filho, G., Monteiro, H. L., Netto Júnior, J., & Padovani, C. R. (2005). Lesões desportivas na elite do atletismo brasileiro: estudo a partir de morbidade referida. *Rev Bras Med Esporte*, 11(1), 43-7. Recuperado em 11 de setembro, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>.

Pires, D. A., Brandão, M. R. F., & Machado, A. A. (2005). A síndrome de Burnout no esporte. *Revista Motriz*, 11(3), 147-153. Recuperado em 11 de setembro, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>

Ryan, R.M.; Deci, E.L. (2000) Motivações intrínsecas e extrínsecas: definições clássicas e novas direções. Contemporâneo. *Psicologia da Educação*, New York, v.25, n.1, p.54-67. Recuperado em 14 de maio, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>.

Sousa, L. L. D. (2010). Fatores de abandono dos atletas na prática do remo competitivo. Recuperado em 17 de novembro, 2015 de <https://scholar.google.com.br/>

Tischer, J. G. (2013). *A especialização e o abandono precoce na natação*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.